

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1879

AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes de fóra que se acham em debito a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade, notando que a assignatura do «Imparcial» é paga ADIANTADAMENTE.

Onosso jornal é sustentado — unicamente — com o producto das suas assignaturas, não tem subvenção alguma e nem dispõe de mais recursos.

GUIMARAES 6 DE FEVEREIRO

A discussão da validade da eleição de Belem tem sido das mais importantes que tem havido na camara electiva, não só porque estão empenhados n'ella alguns dos melhores oradores, como porque tem evidenciado os ardis de que o governo fez uso para conseguir a maioria que o sustenta no poder.

Se esses ardis não fossem de todos sabidos, e se pudessem esperar-se que a independencia dos snrs. representantes do povo faria justiça a quem a merecesse, os extractos das sessões da camara

teriam sido lidos com avidez; porém, todos sabem, mesmo antes de se entrar na discussão, que o resultado final é approvar-se o que se discute, e é a razão porque nenhuma ou quasi nenhuma importancia se lhe liga.

Nada conseguirão os luctadores que se oppõem á consummação de mais este escandalo. Fuschini ha-de ser proclamado deputado por Belem, ou a maioria dos deputados que tem de pronunciar uma das duas palavras *aprovo* ou *rejeito* não tiverem sahido da copa do chapéu do snr. presidente do conselho, que são os que lhe convém, porque nada mais farão do que favores ao governo, para d'elle os receber também.

Guimaraes lá tem também um representante... o unico homem que sabia *falar*. Vejam os vintanzenenses qual o seu procedimento? como elle se afadiga pelo engrandecimento da terra que lhe foi berço e quanto tempo elle tem tontado á camara com os seus discursos...

Já disse por duas ou três vezes... *rejeito*!

E' por causa d'estes que o snr. Fontes dizia para o centro regenerador do Porto ou para alguém de lá: «Que me importa a resistencia do Porto? Do que eu trato é dos outros circulos da provincia.»

O que elle precisava era de numero; o que pretendia era qualquer individuo que soubesse dizer — *rejeito* — pois que este termo vale mais que toda a eloquencia de quantos tribunos a opposição tivesse.

Duas ou três sessões se tem gastado já na discussão do parecer que termina por approvar a eleição.

E' muito, e até minúsculo, porque o tempo não se aproveitará e o país terá de ver a debandada dos snrs. deputados sem se tratar dos mais urgentes negocios para que foram chamados.

A' vista, pois, da obstinação da camara em approvar tudo quanto appareça, parece ter mais conveniencia deixar as grandes discussões para as propostas de fazenda.

Revista estrangeira

E' tal o desejo que temos de tornar conhecidos dos nossos leitores o caracter e vida politica do novo presidente da republica franceza, que apesar das pequenas dimensões do nosso jornal, não podemos esquivar-nos á inserção da seguinte biographia que d'elle encontramos em um jornal.

Elle é:

«Francisco Paulo Julio Grévy, presidente da republica franceza, nasceu em Mont-sous-Vandrez, no departamento do Jura, a 13 d'agosto de 1813.

A rosa havia tido a sorte comum a todas. No primeiro dia a sua corolla havia espathado no quarto um perfume delicioso; no segundo as petalas tinham cahido languidamente e n'esta noite a rosa seca, desbotada, estava inteiramente designrada.

Theresinha, ao vê-la disse: — Esqueci-me de lançar fora esta flor; está a desgastar-se o vaso, já ha tres noites que ali a depositei... A proposito, ha igualmente tres noites que não escuto o realejo de Esteval. Não se atreve a vir, talvez que abandonasse Cleveuse...

Lançou ainda um olhar á rosa que se mostrava sob uma forma negra, e adormeceu.

No dia seguinte, quando os primeiros raios da aurora lhe abriam as palpebras, o aspecto do seu pequeno quarto pareceu-lhe mudado com a nova luz do dia. E' que a claridade melancolica da noite haviam succedido os raios serenos e tranquilizantes d'uma manhã formosa.

E a esta nova luz tão radiosa, tão tremulante, Theresinha havia visto a rosa do cemitério mais

homem dotado d'uma sagacidade pouco vulgar, e d'uma prudencia systematica, conservou-se sempre, no começo da sua carreira, na penumbra dos successos politicos, evitando cuidadosamente as questões calorosas que lhe poderiam granjear notoria reputação.

Enquanto o seu collega na advocacia, o illustre Berryer, era o paladino da liberdade contra a monarchia de julho, Grévy, republicano convicto, limitava-se a defender nos tribunaes alguns dos seus correligionarios politicos, não querendo lançar-se na refrega das luctas partidarias.

Quando rebentou a revolução de fevereiro foi nomeado commissario da republica pelo departamento do Jura, e n'essa occasião não desmentiu os seus antecedentes austeros, energicos, mas temperados pela reflexão pelo estido.

Preencheu as suas diffíceis attribuições com tanta intelligencia e moderação, que soube tornar benéfica a republica em todas as classes da sociedade.

«Não quero que a republica mitta medo», dizia elle, e essas palavras tornaram-se a norma do seu procedimento, conciliando de tal modo as affeições que, por occasião das eleições da assembleia constituinte, foi nomeado representante do povo pela quasi unanimidade de votos.

Membro da commissão que fazia as vezes de conselho d'estado, foi conjuntamente um dos vice-presidentes da assembleia, e prestou grandes serviços ao seu país, pelos seus conhecimentos, pelo seu zelo sem ostentação, e pelo seu espirito lucido e pratico. Votava com a esquerda republicana, e sustentou a assembleia duas honráveis pugnas, a uma das quaes o seu nome ficou indelévelmente ligado.

lresca, mais brilhante do que nunca.

O seu primeiro movimento foi precipitar-se fora do leito para examinar o phenomeno de mais perto, mas a reflexão, fazendo-o tremer de susto, suspendeu-a já na borda do leito. Era forçoso que alguém houvesse penetrado no seu aposento para substituir a flor murcha pela rosa tão viçosa; mas para isso precisava ser atravessado o quarto de sua mãe e pela janella não podia ser de forma alguma, pois que estava completamente corrida.

A rosa havia-se, pois, transformado por si mesma! De mais era impossível encontrar outra flor absolutamente semelhante. E ella ostentava-se formosa, sem botão, com as suas duas grandes folhas verdes, e, sobre tudo, aquella petala quasi negra, aquelle signal de dor estampado no seto da sua corolla!

Theresinha, a esta ultima observação, sentiu-se dominada por um terror profundo.

Serchante a uma estatua de atabastro, a joven camponeza, sentada, com as mãos cruzadas so-

A junta de constituição, presidida por Carnéu, teve a infeliz ideia de querer transplantar para a França a instituição do presidente da republica, instituição repellido pela democracia radical; mas muito bem vista pelos republicanos moderados.

Posto que Grévy pertencesse a este ultimo grupo, todavia comprehendendo o perigo d'uma tal funcção d'um país de tradições monarchicas, e a que não faltam pretendentes.

Por conseguinte, Julio Grévy propoz uma emenda, que se tornou celebre com o nome de «emenda Grévy», que se eliminasse o presidente da republica, funcionario tão perigoso para a liberdade como inutil para a direcção dos negocios.

Dado o golpe de 2 de dezembro, retirou-se da scena politica; dolorosamente impressionado pelos acontecimentos, que tinha previsto.

Em 1868, cedendo ás instancias de seus amigos, decidiu-se a apresentar-se como candidato democratico pelo Jura, e apesar de todos os esforços governamentais, obteve 22.000 votos, ao passo que o candidato official só recebia 10 mil.

Na camara apresentou-se, como antigamente, cheio de energia e moderação, e no anno seguinte nas eleições geraes foi reeleito quasi por unanimidade no Jura.

Quando a assembleia deixou de existir, em 4 de setembro de 1870, reman um certo numero de deputados, associando-os ao seu protesto, e fazendo parte da delegação dirigiu-se á camara; mas já ali encontrou um governo provisório.

Nas eleições de 8 de fevereiro de 1871, foi eleito por dois de-

bre o peito, sentia que o rosto se lhe tornava cada vez mais pallido.

Mas como as effluções de criança, a sensação de Theresinha foi-se dissipando a pouco e pouco.

Momentaneamente havia ficando a rosa com menos susto, mas prometendo a si mesma guardar o mais inviolavel silencio sobre a metamorphose.

Mas este silencio, ao principio ceptivo d'eventos, foi hora a hora tomando o character d'uma preocupação d'esconhecida, egual a uma certa melancolia.

Mas a rosa, florescendo nos dias que a natureza lhe marcasse, havia de nyrrar-se e chido seria lançada fora para evitar novas preocupações.

Mas na noite d'esse dia a rosa tornou outra vez a occupar o pensamento da camponeza e Theresinha, resoluída adar-lhe a tanta sensação, attermeou com a flor á uma chamma, que vagarosamente a foi consumindo.

Em seguida fez a sua oração costumada e deitou-se.

(Continúa)

FOLHETIM

A ROSA DO GEMITARIO

VERSÃO DE

ROSELINA DE MENDONÇA

A' excm.ª snr.ª D. J. Leopoldina Teixeira

II

Eram 11 horas da noite. A linda camponeza acabava de se meter entre os alvos lençoes do seu leito. Por toda a parte reinava esse silencio inherente ás noites do campo. A lua, estendendo a sua pallida fronte azul do firmamento, illuminava com os seus melancolicos raios o quarto de Theresinha.

Apezar dos attractivos e alegrias quasi sempre espalhadas no

aposeito de Theresinha, agora observava-se um não sei que que nos inspirava uma tristeza vaga. O papel azul das paredes lançava um reflexo que tornava os raes da lua ainda mais pallidos; cá fora, a perspectiva era limitada pelo monte de Santa Catharina. O fundo do quarto era occupado pelo leito, em frente ficava a sacada, e ao lado a pequena commoda de nogueira que formava toda a mobilia da camara. Este movel continha tudo quanto Theresinha possuia. O marmore sustentava uns cofresinhos de palha, uns figurinos de porcelana e outros objectos de lixo. Em cima via-se um espelho suspenso na parede.

Theresinha tinha os adornos do seu quarto na melhor ordem possível, e nunca se deixava sentir que lançasse aos seus objectos um olhar mais ou menos prolongado. N'esta noite Theresinha notou que a rosa que havia trazido do cemitério estava murcha.

Havia-a collocado n'um vaso d'esmith, cujo azul sobresallia no meio dos dezentos vermelhos e dourados.

partamentos, Bocas do Rhodano e Jura, optando elle por este ultimo.

No dia 16 d'esse mez a camara nomeava-o seu presidente quasi por unanimidade. N'esse mesmo dia apresentou, de combinação com Dufaure, uma proposta tendente a fazer nomear pelos deputados o sr. Thiers chefe do poder executivo da republica franceza. A proposta foi adoptada por immensa maioria no dia 17.

De então para cá continuou a presidir á assembleia nacional com um espirito de equidade que lhe tem conciliado todas as sympathias.

E' a este homem, prudente e verdadeiro patriota, que estão confiados os destinos da França. Ha n'elle mais reflexão do que arrebatamento, mais theoria do que acção. Os seus precedentes são segura garantia para a paz e para a conciliação de todos os francezes.

Revista de Braga

O monumento camarario de que lhes fallei na ultima «Revista», é, como disse, um orinol de ferro collocado debaixo da arcada do Campo de Sant'Anna.

Negariamos forte e energicamente que semelhante ideia esvoaçasse ao menos pela mente do sr. Azevedo; mas a ideia não só suggeriu a s. exc.^a, realisou-a, porque está alli elle que o diz, o monstro, aquella muda testemunha de tantas scenas obscenas, que aliás não se dariam se alli não estivesse aquelle esconderijo em fórma de guarita.

Quando algum gallego ou garoto sente uma necessidade natural, não procura um lugar afastado: serve-se do orinol, que o encobre ás vistas de todos.

Para isso não é preciso que as trevas os auxiliem, porque hontem, domingo, depois d'algum haver procedido á necessaria limpeza do orinol, passados momentos sahiam d'alli umas exalações que em nada se approximavam ao aroma do almiscar.

E' preciso que o sr. Azevedo, abandonando caprichos indignos de s. exc.^a, faça remover o ourinatorio para outro lugar mais conveniente.

Não é a vontade d'um, são os desejos de todos.

A persistencia de s. exc.^a nada mais lhe pôde trazer do que as antipathias geraes, e o sr. Azevedo nenhum interesse pôde ter em se tornar mal visto por causa... d'um ourinol!

Houve hontem «meeting» no theatro de S. Geraldo, promovido pelos academicos, a fim de representar ao governo de sua magestade sobre a validade dos exames finais feitos n'estes lyceus.

Presidiu áquella reunião o sr. Soares Leite, sendo secretarios estudantes.

Tomou primeiramente a palavra o sr. Fernando Castiço, que expoz em termos claros a necessidade que havia em que fossem validos os exames finais; lamentando que aquella reunião, cujo fim era altamente importante para Braga, pois que da validade dos exames ultimos adviriam grandes interesses para esta terra, não fosse mais concorrida, não só pelos negociantes como por pessoas de todas as condições e cores politicas.

O sr. dr. Penha Fortuna e o sr. dr. Moura, fallaram tambem sobre o mesmo fim, sempre applaudidos pelos espectadores.

O sr. Cunha Vianna, em linguagem correcta e por vezes harmoniosa, fallou sobre a instrucção, que supposto estava adiantada não o estava tanto quanto era preciso.

Esta demonstração veio a propósito do sr. dr. Penha Fortuna

haver dito que a nossa instrucção estava cada vez mais atrasada.

Por fim resolveu-se que fosse patente ao governo de sua magestade uma representação assignada por todos os habitantes d'esta terra, pedindo a validade dos exames finais.

O «meeting», principiando ás 11 horas, acabou seriam 3 horas da tarde.

E.

Camara municipal de Guimarães

Extrato particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores: Francisco da Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães, Domingos de Sousa Ribeiro e José Custodio da Costa.

Approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o competente destino:

Offícios:

Um do sr. administrador do concelho, pedindo para que se proceda á necessaria limpeza da Travessa dos Engeitados, pois que se acha em tal estado de imundicie que, alem de estorvar o transito, ameaça alterar a salubridade publica.

Idem do sr. presidente da camara municipal de Louzada, remetendo um edital afim de ser affixado em lugar publico n'esta cidade.

Idem do sr. arrematante da iluminação publica, dando parte d'algumas irregularidades na iluminação em a noite de 2 do corrente, occasionadas pelo temporal.

Requerimentos:

Um do sr. Domingos Leite de Castro, d'esta cidade, pedindo licença para transformar em janelas de peitoril duas portas do seu predio, sito na rua Nova de Santo Antonio. Deferido.

Idem do sr. João Joaquim de Oliveira Bastos, d'esta cidade, pedindo permissão para abrir uma porta provisoria para intruducção de materiaes no seu predio sito no Campo do Toural, e bem assim para poder apear a platibanda da da mesma casa, prometendo apresentar opportunamente uma planta das obras a que tem de proceder. Deferido, ficando archivado.

Idem do sr. Antonio de Campos da Silva Pereira, d'esta cidade, rogando que seja inscripto o seu nome como foreiro a este municipio da quantia de 40 reis, cujo fôro é imposto na sua propriedade da Senra, freguezia de S. Pedro d'Azurey. Deferido.

Idem do sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, da freguezia de S. Claudio do Barco, enviando a planta de uma casa, que pretende edificar na rua Nova de Santo Antonio (antiga dos Patheiros) e pedindo licença para occupar uma parte da referida rua com os precisos materiaes. Deferido, com a obrigação de cumprir as disposições doCodigo de Posturas.

Idem do sr. José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, pedindo que se lhe passe por certidão se o sr. João Antonio d'Andrade, da freguezia de Gonça, entrou ou não no cofre municipal com uma multa em que fôra condemnado pelo concelho de districto, em accordo de 9 de março de 1876. Que seja passada a pedida certidão.

Idem do sr. Manoel Ferreira Pimenta, d'esta cidade, rogando assentimento para a remoção de um muro na rua da Caldeirã, até final construção das obras de

uma fabrica que anda fazendo na mesma rua e proximo do referido muro. Igualmente pede que lhe sejam concedidos mais vinte metros de terreno para deposito de materiaes. Deferido.

Idem d'alguns individuos da freguezia de Gonça, reclamando contra o sr. João da Silva, da mesma freguezia, pela transgressão que commetteu tapando uma porção de terreno baldio, no monte de S. Domingos e onde existia um caminho para a igreja.

Pedem os mesmos signatarios para que sejam applicadas ao delinquente as respectivas multas prescriptas noCodigo de Posturas.

Foi a informar á Junta de Parochia.

Idem do sr. Agostinho Dias de Castro, d'esta cidade, pedindo auctorisação para abrir uma porta no seu predio, sito no Campo do Salvador. Deferido.

Idem do sr. João Salgado, da freguezia de S. Thiago de Candoso, pedindo consentimento para pagar o laudemio da compra da propriedade da Valinha, foreira ao municipio. Deferido, salvos os direitos dominicaes do municipio e de terceiro.

Das srs.^{as} Maria Josefa de Freitas e Custodia Maria, ambas da rua d'Arcella, d'esta cidade, pedindo subsidios para amamentação das recém-nascidas crianças suas filhas. Foram ambos os requerimentos a informar á Junta de Parochia.

Resoluções:

Arrematou-se a obra de construção do passeio do lado sul do campo de S. Francisco, pela quantia de 800 reis cada metro quadrado. Foi adjudicada ao sr. José F. Fernandes.

Concederam-se os subsidios de 800 reis mensaes por 4 mezes á sra.^a Maria Luiza Pereira, de Gondomar, ao sr. Bento Antonio Duarte, d'Creixomil, e á sra.^a Josefa Rosa, do campo do Salvador, d'esta cidade.

Resolveu-se que no dia 26 do corrente seja arrematada a obra de soleiramento no campo de S. Francisco.

Deliberou-se que seja applicada ao arrematante da iluminação publica da cidade a competente multa, por se haver encontrado em a noite de 31 de janeiro ultimo um lampeão apagado no campo do Toural.

Resolveu-se que seja intimado o sr. visconde de Santa Luzia, a fim de que mande apear e reconstruir, no prazo de 15 dias, os muros do seu quintal que deitam para a rua de Santa Luzia e para a villa que vem do Picoto, pois que ameaçam perigo á segurança publica.

Suscitando-se duvidas sobre a interpretação dos artigos 21 e 27 doCodigo de Posturas, assentou-se que os donos de predios situados em ruas onde hajam aqueductos geraes e transversaes, são obrigados a fazer conduzir as aguas pluvias dos seus telhados até aos mesmos aqueductos, e que nas ruas onde os não ha, são os mesmos proprietarios obrigados a fazer conduzir as proditas aguas até á rua, sendo o resto da obra feito a expensas da camara.

Não havendo mais de que tratar, encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

GAZETILHA

Assembleia geral

Segundo o annuncio que vae em outro lugar do nosso jornal, deve reunir-se no dia 16 do corrente a assembleia geral do Banco Commercial de Guimarães a fim de lhe ser apresentado o relatório

da direcção e parecer do conselho fiscal d'aquelle conceituado estabelecimento de credito.

Do relatório, que já nos foi enviado, e que sobremaneira agradecemos, vê-se que o dividendo será distribuido á razão de 2 por cento ou 15000 reis por cada uma das 8:000 acções em circulação.

Missa

Hontem de manhã assistiram os socios da florescente Associação Artistica Vimaranesa a uma missa de «requiem», na igreja da Insigne e Real Collegiada, para suffragar a alma dos seus collegas fallecidos.

Baile de máscaras

Como dissemos em outro numero do nosso jornal, tem lugar domingo o primeiro baile *masqué* no nosso theatro.

Ao sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta, empresario dos bailes na presente quadra carnavalesca, agradecemos a pontual entrega que nos fez dos bilhetes.

Asylo de Mendicidade

No dia 4 do corrente, por ser o 2.^o anniversario da installação do Asylo de Mendicidade da real irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, esteve exposto ao publico aquelle pio estabelecimento, que visitamos e podemos asseverar que se acha com a maior ordem e decencia.

A Crença Religiosa

Publicou-se o n.^o 12 d'este magnifico jornal religioso, que se manualmente sai á luz em Lisboa.

A Emancipação

Com o titulo que nos serve de epigraphe, começou a publicar-se no dia 2 do corrente em Thomar um novo semanario democratico.

Ao novel collega desejamos, pois, uma prolongada vida cheia de felicidades.

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA ATÉ 7 DE FEVEREIRO

Por se ignorar o domicilio

Do Reino e Ilhas:

Francisco d'Oliveira Guimarães.

João Pereira de Freitas.

Do Brazil:

Domingos Francisco Pinto da Silva.

Manoel Ferreira Mendes

ESPECTACULOS

T. D. Afonso Henriques

Domingo, 9 de fevereiro

BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e termina á 1.

Recommenda-mos aos leitores o annuncio n.^o 94, que pela terceira vez hoje publicamos.

SAUDE A TODOS sem medicações, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude*.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, artores, amargor na botica, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, má dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castilhant, dos excellentissimos srs. Lod. tual de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 48:614

A sra.^a marquezas de Brehan, de sete annos na doença do fígado d'estomago, emmagracimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervos e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986

Mademoiselle Martin, de supressão da menstruação e dança de Sao Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.^o 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do setomago intumescida.

Cura n.^o 62:345

M. Boillet, cura de 36 annos de asma com suffocações durante a noite.

Cura n.^o 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distintos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-o.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mudo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.^a (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent street, Vales; Londres Valverde, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cezzedelo & C.^a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aucea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Borells, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Caralho, Campo da Feira, 1; José, Jv da ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreir. & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Ver-

Malha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Vinva Destre Ratin, Rua de Cedeleita, 60; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — *Ponte do Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — *Povo de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm. — *Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm. — *Villa do Conde*, — L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

94 **P**OR ordem do excm.^o presidente são convidados os srs. accionistas de este banco para a sessão ordinaria que terá lugar na casa do banco, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para os fins mencionados nos n.ºs 1.º e 4.º do art. 20.º do estatuto.

O balanço e respectivas contas acham-se patentes na contadoria do banco para serem examinados pelos snrs. accionistas.

Guimarães 5 de fevereiro de 1879.

O secretario da assemblea geral

Manoel Antonio de Almeida.

Os snrs. accionistas que não recebessem o relatório podem mandar procural-o na sede do banco, ou na sua filial, no Porto.

Novo horario de diligencias

A principiar no dia 8 de fevereiro

96 **A**NTONIO do Couto & Santa Marinha previnem o publico que a sua diligencia que trabalha para Braga ás 5 1/2 horas da manhã de casa de João de Mello, fica a sair ás 5 da manhã e de casa de José Antonio Ferreira Guimarães, chapeleiro no Toural, e bem assim transferem o carro que sae para a mesma localidade á uma hora da tarde para as duas; e continuam com a diligencia actual ao meio dia.

Os bilhetes vendem-se para todas estas carreiras em casa de Ferreira Guimarães, no Toural.

Guimarães 31 de janeiro de 1879.

PETROLEO

95 **N**A rua da Rainha antigo Terreiro da Misericórdia, casa numeros 32 e 34, vende-se petroleo, gaz puro, meio litro, ou 1 quartilho da antiga medida, a 50 reis. Garante-se a boa qualidade do liquido e sua medida.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 183 reis cada mil.

Arrematação

93 **N**o dia 9 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lameiras, d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria que Francisco Martins Fernandes, d'esta dita cidade, como tutor dos menores Raul e Daniel, filhos que ficaram da fallecida Emilia Rosa da Silva, move contra Manoel José da Silva Guerra e mulher, d'esta mesma cidade, volta á praça pela segunda vez e porisso por metade do seu valor, o predio seguinte:

Uma morada de casas com todas as suas pertencas, situada na rua da Ramada, d'esta já dita cidade, com o numero 8 de policia, no valor, já por metade, de 243\$019 reis.

E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães 3 de fevereiro de 1879.

Conforme. — T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITOS DE 30 DIAS

92 **P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, afim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se vae proceder por fallecimento de Joaquim da Costa fallecido na freguezia de Tentugal concelho de Monte-mór o Velho, no qual é cabeça de casal sua filha Maria dos Prazeres Ribeiro da Costa moradora n'esta cidade, isto na forma que dispõe o art. 696 § 4.º do codigo de Processo.

Guimarães 18 de janeiro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Abilio Maria de Almeida Coutinho.

ALMANACH

do

BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o — Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Comandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. . . 300 reis

A VENDA na livreria Civilização, A rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bom Jardim, 197 (Pateo do Parizo), e em todas as livrerias; nas bibliothecas: Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Lusobrazileira, Praça da Batalha; Académica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

AO PUBLICO

Guilherme Luciano Barbosa, annuncia novamente ao publico que reabriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, na rua d'Alcobaça, antiga Torre Velha, numeros 49 a 55.

ATENÇÃO

A. MARIANNO & IRMÃOS

51 **C**OM fazendas de modas para senhoras, nos baixos do Hotel de Guimarães, largo da Oliveira, e que já annuncion quando aqui chegou, por prospectos, aviza ao publico que recebeu um bonito sortido de cazacos para senhora em honitos gostos, (ALTA NOVIDADE), sortimento de alpacas pretas, merinos francezes pretos, cachemiras, fales pretos italianos e uma collecção de guardá-chuvas de seda para homem e senhora.

Grande sortido de lenços de malha dos mais modernos que chegaram, guarda-lamas de cazemira, capas inglezas e francezas, variado sortimento de lenços de seda e verdadeiros da India, um bonito sortido de gravatas para senhora, das mais modernas e ditas para homem.

Fazendas de lá para vestidos, colleites para senhora e muitos objectos diferentes, que vende por preços razoaveis.

De hoje em diante continua a fazer leilão desde as 5 horas da tarde ás 11 da noite, e aos domingos e dias de feira desde as 9 da manhã á 1 da tarde.

P. S. Acaba de receber um grande saldo de fazendas de lá proprias da estação, que sendo de 450 reis o metro venderá a 260 reis.

Arrematação

85 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, no Tribunal Judicial d'esta cidade no dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder a arrematação do casal de Baço de Boi sito na freguezia de S. Martinho do Conde, composto de casas, terras lavradas, e varias propriedades e casas cabaneiras, o qual é de natureza emphyteutica, sendo senhoria directa D. Antonia Joaquina de Miranda Lemos viuva d'esta cidade, o qual foi penhorado a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, e mulher na execução que lhe move por carta precatória a viuva Moreira & Filho da cidade do Porto, todo no valor de 3:756\$000 reis, sem abalimento de fóro ou laudemio.

E pelo presente annuncio ficam citados todos os credores incertos que se julgarem com direito ao casal supra-mencionado para no prazo de dez dias a contar da arrematação deduzirem os seus artigos de preferencias, com pena de revelia na forma que

dispõe o n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo.

Guimarães 16 de janeiro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

EDITOS DE 30 DIAS

80 **P**ELO cartorio do escrivão abaixo assignado, e juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca que se julgarem com direito á herança do fallecido Manoel Alves viuvo, e morador que foi na rua Nova de Santo Antonio d'esta cidade, afim de o virem deduzir no referido prazo, no inventario que por o mesmo juizo e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo inventariado.

Guimarães 20 de janeiro de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão interino

Joaquim José Estêvão Guimarães.

Rehabilitação commercial

90 **G**UILHERME Luciano Barbosa, commerciante de couros n'esta cidade, tendo sido de larado em estado de quebra pelo tribunal commercial d'esta comarca, acaba de ser rehabilitado pelo mesmo tribunal, como se vê da seguinte

SENTENÇA

O Tribunal Commercial, attenta á resposta affirmativa ao quesito retro proposto, há por homologada a concordata, sem assumpção, interpondo-lhe sua auctoridade para execução da mesma, em observancia do qual e da lei se entregarão ao interessado Guilherme Luciano Barbosa todos os effeitos que lhe pertencem.

Guimarães 28 de janeiro de 1879.

(Segue-se as assignaturas dos srs. juiz presidente e jurados).

70 **A**NTONIO Francisco Portas, das Caldas de Vizella, participa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente mez deixa de continuar com a carreira que tem d'esta cidade para o Porto.

Guimarães 7 de janeiro de 1879.

Editos de 30 dias

87 **P**ELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se afixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio da folha official, a citar os credores e legatarios, desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, da fallecida D. Seraphina Adelaide Monte-Negro de Mesquita Paúl, moradora que foi no Campo do Salvador d'esta cidade, para deduzirem seus direitos no inventario da mesma fallecida, em que é inventariante o viuvo seu marido Gaspar Lourenço d'Almeida Cardoso Paúl.

Guimarães 20 de janeiro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

Casa para alugar

61 **A**LEGASE desde já a casa da praça de S. Thiago, onde mora o sr. José Luiz Dias.

Para tratar, deve se falar com Rosa Guilhermina do Carmo Dias, moradora na rua Nova de Santo Antonio, n.º 82.

SOLICITADOR

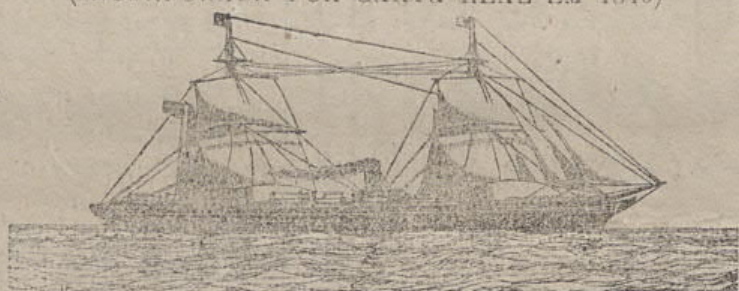
Luciano Joaquim da Costa, offerece o seu prestimo como sollicitador encartado no fóro vimaranhense. 83

Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)

PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Ambos estes recebem também passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos dos trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo também um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Aires, para evitar quarantena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE em 14 de Fevereiro. GUADIANA... em 28 de Março.
TAMAR em 28 de Fevereiro. NEVA em 14 de abril.
TAGUS em 14 de Março. em 28 de maio

DE CARRIL E VIGO

..... em 30 do corrente—para Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes d'esta companhia que sahem de Lisboa a 13 e 28, levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melhor commodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais de vinte e sete annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

AGENTES

Guilherme C. Tait D. Estanislao Duran
Rua dos Ingleses, 23, PORTO Calle del Principe, 19, VIGO
R. Knowles & C.^a D. Ricardo de Orioste
Rua dos Capellistas, 51—1.º, LISBOA CARRIL
Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

TYPOGRAPHIA

Nesta typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cuitellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno 2/800 réis
Por semestre 1/410
Por trimestre 720
Potha avulso ou supplemento 100

Assigna-se e vende-se na escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondência depara ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondências e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondências 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno 3/200 réis
Por semestre 1/600
Por trimestre 7800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno 7/000

N'esta typographia também ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente paradorar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia lettras a 500 réis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Também se vendem a vulso a 5 réis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil
e Rio da Prata

Elbe, sahirá em 28 de janeiro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Tamar, sahirá de Lisboa em 28 de fevereiro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Ingleses, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.
Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE do liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1834	600 réis
Tinto	190 réis	Roucon	700 réis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1823	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Vinho velho	400 réis	Delicado de 1837	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Serveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azavedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa alqueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á otapão dos ditos vinhos.